

PASSIFLORA INCARNATA

Nome científico: *Passiflora incarnata* L.

Sinonímia científica: *Passiflora caerulea*

Nome popular: Flor-da-paixão, maracujá, maracujá-guaçu, maracujá-silvestre, passiflora.

Família: Passifloraceae.

Parte Utilizada: Folha.

Composição Química: Flavonóides: Isovitexina, Schaftosídeo, Isoschaftosídeo, Apigenina, Luteolina, Quercetina, Kaempferol, Orientina, Iso-orientina, Swertisina, Crisina; Alcalóides: Harmina, Harmol, Harmana; carboidratos, aminoácidos, benzopironas, maltol, etil-maltol, ginocardina. Extrato padronizado em 3% Flavonoides e extrato padronizado em 2% de Vitexina.

Fórmula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

Passiflora incarnata L. é uma planta perene, rasteira e trepadeira, de 6 a 10 metros de comprimento, com caule verde, verde-acinzentado ou acastanhado, e geralmente oco. Possui folhas simples e alternadas, muitas vezes, com pecíolos torcidos, possuindo dois nectários extraflorais no ápice; verdes ou marrom esverdeadas, espalmadas com três a cinco lobos lanceolados, profundamente divididas, com nervuras centrais. As flores são grandes e solitárias, com pedúnculos longos, esbranquiçados, com uma tríplice coroa em roxo e róseo. Brácteas oblongas, de margem papilosa, com duas glândulas na base; cinco pétalas brancas, alongadas; cálice de cinco sépalas oblongo- lanceoladas, lilás, e verde externamente; de coloração interna branca ou estames.

Indicações e Ação Farmacológica

Passiflora mais conhecido como maracujá é indicado como: Ansiolítico, sedativo, tensão nervosa e insônia, diurético, anti-hipertensivo, antiarrítmico, antiespasmódico, antimicrobiano.

Estudos pré-clínicos: Um extrato etanólico das folhas e ramos de *P. incarnata*, administrado intraperitonealmente a ratos, nas doses de 80 e 160 mg/kg, aumentou significativamente o tempo de sono induzido por pentobarbital, protegeu os animais dos efeitos pró-convulsivantes do pentilenotetrazol e reduziu a atividade locomotora. Demonstraram um efeito ansiolítico dose-dependente para o extrato metanólico de *P. incarnata*, sendo a atividade máxima observada na dose de 125 mg/kg (Via oral). A associação de 250 mg de extrato de passiflora com o extrato etanólico de *Piper methysticum* 100 mg foi superior aos resultados obtidos com cada extrato separadamente. Após a administração oral de um extrato padronizado de *P. incarnata* verificou-se efeito ansiolítico comparável ao diazepam.

Estudos clínicos: Em estudo clínico realizado em 2001, demonstraram a eficácia ansiolítica de um extrato das partes aéreas de *P. incarnata* (45 gotas/dia), comparável ao oxazepam (30 mg/dia), no tratamento de ansiedade generalizada. O extrato apresentou um início de ação mais lento, porém, não foram relatados prejuízos nas funções cognitivas e no desempenho no trabalho durante o uso, ao contrário do oxazepam. Também foi demonstrado que pacientes tratados com associação de *P. incarnata* (60 gotas/dia) e clonidina (0,8 mg/dia) tiveram sintomas de ansiedade mais leves do que aqueles tratados somente com clonidina (0,8 mg/dia), durante o processo de detoxificação de drogas opióides.

DOSAGEM E MODO DE USAR

- Extrato seco 3%:** 600mg duas vezes ao dia.
- **Extrato seco 2%:** 600mg duas vezes ao dia.
- **Crianças acima de 12 anos:** 600 mg, duas vezes ao dia (mesma dose do adulto, pelo fato da dose do adulto já estar no limite menor da quantidade de marcador ingerida/dia. Pode ser utilizada a infusão (2 g de droga em 150 mL de água – 2 a 4 vezes ao dia) ou a tintura (2 mL diluídos em meio copo de água, até 3 vezes ao dia)

CONTRAINDICAÇÕES

A administração oral de *Passiflora incarnata*, nas doses recomendadas, apresenta boa tolerabilidade. A indicação para gestantes, lactantes e crianças deve ser avaliada pelo profissional da saúde.

*MATERIAL DESTINADO AO PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE (MÉDICO, NUTRICIONISTA OU FARMACÊUTICO).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos. Farmacopeia ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos Y Nutracéuticos. 1ª ed.; Rosario. Argentina. 2004. Brasileira. 2ª. Edição. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>.
- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3ed. Porto Alegre, 2012.
- FONSECA, L. R. da et al. Desenvolvimento de solução oral a base de *Passiflora incarnata*. 2013.
- GOSMANN, G. et al. **Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de *Passiflora* L. (Passifloraceae).** Revista Brasileira de Biociências, v. 9, n. S1, 2011.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J. A.; Plantas medicinais no Brasil Nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2008.